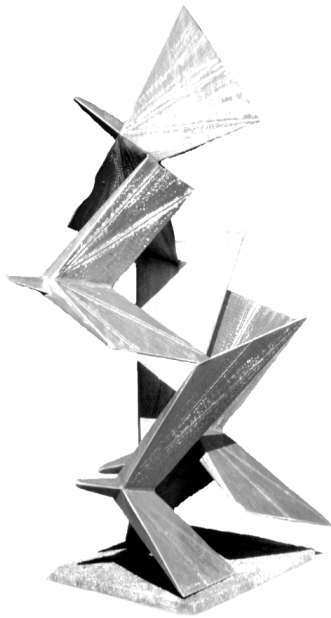


Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Commented list of mammals of Morro do Coco, RS: aid for the dissemination and conservation of the natural heritage.



Cristina Vargas Cademartori¹
Rosane Vera Marques²
Daniel Paulo de Souza Pires³
Tiago Corrales Cabral⁴
Everton Conceição da Silveira⁵
Camila Silveira de Lima⁶
Diana Gonçalves Dellagnese⁷
Alexandre Rodrigues da Silva⁸

Projeto financiado pelo CNPq.

Recebido para publicação em dezembro de 2010.
Aprovado para publicação em março de 2011.

Resumo

O Brasil está entre os 17 países com a maior biodiversidade do planeta, sendo, portanto, considerado megadiverso. Embora seja o país com a mais alta riqueza de espécies de mamíferos no mundo, é o quarto com maior número de espécies ameaçadas. No intuito de contribuir para o conhecimento sobre os mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul e para a sua conservação, realizou-se um levantamento das espécies ocorrentes no Morro do Coco, um dos últimos remanescentes florestais da Região Metropolitana de Porto Alegre. A partir de avaliações mensais e do uso de distintas técnicas e métodos de amostragem ao longo de dois anos, foram registradas 28 espécies de mamíferos, sete das quais estão ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: mamíferos; conservação da biodiversidade; Domínio Mata da Atlântica.

Abstract

Brazil is one of the 17 countries with greatest biodiversity, therefore, considered megadiverse. Although being the country with the highest species richness of mammals in the world, is the fourth with respect to number of threatened species. With the aim to contribute to knowledge about the mammals of Rio Grande do Sul and its conservation, we did a survey of mammalian species occurring at Morro do Coco, one of the last forest remnants in the Metropolitan Region of Porto Alegre. Using different techniques and sampling methods over two years, with monthly expeditions, we found 28 species of mammals, seven of which are threatened with extinction in Rio Grande do Sul.

Keywords: mammals; biodiversity conservation; Atlantic Forest Domain.

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

Introdução

A magnitude do patrimônio natural brasileiro é reconhecida internacionalmente e se traduz não somente na beleza de suas paisagens, mas na exuberância de seus recursos e na sua elevada diversidade biológica. O Brasil figura entre os países com a maior biodiversidade do planeta e, juntamente com outros 16, considerados megadiversos, reúne 70% das espécies animais e vegetais conhecidas (LEWINSOHN e PRADO, 2004). Os mamíferos, particularmente, estão entre os grupos taxonômicos mais bem estudados e a marca de 658 espécies registradas (REIS et al., 2006) confere ao país a primeira posição entre aqueles com maior diversidade mastofaunística. Tomando-se como referência a América do Sul, sabe-se que o Brasil detém mais de 50% das espécies de mamíferos do continente (FONSECA et al., 1999). Lamentavelmente, contudo, é o quarto país com maior número de espécies ameaçadas de mamíferos no mundo, perdendo apenas para a Indonésia, México e Índia, respectivamente (IUCN, 2010).

O *hotspot* da Mata Atlântica é o segundo bioma brasileiro com maior diversidade de mamíferos, destacando-se, também, em razão do significativo número de espécies endêmicas (COSTA et al., 2005). Apesar disso, e da sua importância na manutenção do equilíbrio ecológico das comunidades e ecossistemas, uma vez que os mamíferos atuam como polinizadores, dispersores de sementes, controladores do tamanho das populações de invertebrados e vertebrados dos quais se alimentam, dentre outras funções, o declínio de muitas espécies continua a incrementar as listas de espécies ameaçadas em todos os níveis (regional, nacional e global), a cada revisão.

No sentido de contribuir para a difusão do conhecimento sobre os mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul e para a sua conservação, realizou-se levantamento das espécies ocorrentes no Morro do Coco, um dos últimos remanescentes florestais da Região Metropolitana de Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado no Morro do Coco, uma área de Floresta Estacional

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

Semidecidual pertencente ao Domínio da Mata Atlântica. Trata-se de um remanescente florestal localizado no município de Viamão, Rio Grande do Sul, entre as coordenadas geográficas de 30°16'15"S e 51°02'54"W, a 50 km ao sul de Porto Alegre e a cerca de 20 km do farol de Itapuã (MENEGAT et al., 1998).

Expedições a campo transcorreram com periodicidade mensal, por três noites consecutivas, entre junho de 2008 e junho de 2010. Distintas técnicas e métodos de amostragem foram empregados para a captura ou detecção dos mamíferos, considerando suas dimensões e tipo de locomoção: (1) para mamíferos de médio e grande porte utilizou-se análise de vestígios, censos e entrevistas com moradores locais; (2) pequenos mamíferos voadores foram capturados com redes de neblina; e (3) pequenos mamíferos não voadores foram capturados com armadilhas (*Sherman*, do tipo *Tomahawk* e de dupla entrada).

Resultados e Discussão

Foram registradas 28 espécies de mamíferos, distribuídas em nove ordens e 19 famílias. Dessas, sete espécies

encontram-se ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul: *Alouatta guariba*, *Puma yagouaroundi*, *Leopardus pardalis*, *Lontra longicaudis*, *Mazama* sp., *Dasyprocta azarae* e *Tamandua tetradactyla*.

A seguir, apresenta-se a lista das espécies registradas no Morro do Coco, cuja ordem taxonômica e nomenclatura seguem Wilson e Reeder (2005).

Ordem Didelphimorphia

Família Didelphidae



Didelphis albiventris (Lund, 1840)
Gambá-de-orelha-branca (figura 1)

Animal de porte médio, podendo pesar até 2,7kg. Possui coloração predominantemente grisalha, conferida por

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

pelos negros misturados a pelos esbranquiçados, e orelhas brancas. A cauda é preênsil e provida de pelos na base, sendo o restante nu. Apresenta hábitos noturnos e crepusculares, arborícolas, ocupa diversos ambientes (de áreas úmidas e capoeiras a florestas) e regime alimentar frugívoro-onívoro. Contribui para o controle populacional de invertebrados e pequenos vertebrados e atua como dispersor de sementes. É um animal solitário, exceto na época reprodutiva. (REDFORD e EISENBERG, 1992; EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Espécie muito comum no Morro do Coco

Ordem Pilosa

Família Myrmecophagidae

Tamandua tetradactyla (Linnaeus, 1758)
Tamanduá-mirim

O comprimento do corpo varia entre 47cm e 77cm, e o peso gira em torno de 7kg. A pelagem é curta e densa e de coloração amarelo-pálido, com duas listras

pretas que avançam da região escapular até a porção posterior do animal. Utiliza tanto ambientes abertos como fechados. Atividade predominantemente noturna, sendo observado ocasionalmente durante o dia. Alimenta-se de cupins, formigas, mel e abelhas. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Muito raro no Morro do Coco.

Ordem Cingulata

Família Dasypodidae

Dasypus novemcinctus (Linnaeus, 1758)
Tatu-galinha

Pode alcançar o comprimento de 57cm e atingir cerca de 4kg. A carapaça é de coloração pardo-escura, com escudos amarelados de intensidade variável. Alimenta-se principalmente de invertebrados, mas pode consumir matéria vegetal, vertebrados pequenos, ovos e carniça. Possui hábitos crepusculares e noturnos, ocupando ambientes florestais. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Comum no Morro do Coco.

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

Ordem Chiroptera

Família Phyllostomidae



Artibeus fimbriatus (Gray, 1838)
Morcego-cara-branca (figura 2)

Possui comprimento médio de 9cm e peso aproximado de 54g. Sua distribuição é restrita ao Neotrópico. Abriga-se em folhas e ocos de árvores. Apresenta listras faciais pouco aparentes. Predominantemente frugívoro, complementando a dieta com insetos. Consome, mais frequentemente, frutos da família Moraceae e Cecropiaceae, contribuindo para o processo de dispersão de sementes. (REDFORD e EISENBERG, 1992; PASSOS et al., 2003). Relativamente comum no Morro do Coco, tendo sido registrada em 30% das expedições.



Artibeus lituratus (Olfers, 1818)
Morcego-das-frutas (figura 3)

Uma das maiores espécies do gênero, atinge entre 9 e 10cm, e pesa entre 65 e 68g. Apresenta listras brancas bastante evidentes na face. Encontrada em todos os Estados brasileiros, busca abrigo em ocos de árvores, folhas e cavernas. A dieta é predominantemente frugívora, podendo ser complementada com insetos, folhas e néctar. É um excelente dispersor de sementes, não só por ingerir grande quantidade de frutos, mas, também, por carregar as sementes para longe das plantas parentais (REDFORD e EISENBERG, 1992; PASSOS e PASSAMANI, 2003). De ocorrência ocasional no Morro do Coco, foi capturada em 20% das expedições.

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva



Desmodus rotundus (E. Geoffroy, 1810)
Morcego-vampiro (figura 4)

É uma das três espécies de morcegos hematófagos do Brasil, amplamente distribuída e presente em quase todas as regiões do país. Apresenta um apêndice nasal rudimentar em forma de disco ou ferradura; a cauda está ausente e o uropatágio é reduzido. Possui porte médio e pesa aproximadamente 40g. Utiliza, como abrigos, ocos de árvores, forros de casas, grutas e cavernas. Alimenta-se, basicamente, de sangue de rebanhos domésticos de bovinos, equinos e suínos. O monitoramento de suas populações é de interesse público, uma vez que pode ser portador e transmitir o vírus da raiva ao rebanho doméstico. (SILVA, 1994; REIS et al., 2006; GOMES, 2007). Ocasional no Morro do Coco, tendo sido registrada em 20% das expedições.



Glossophaga soricina (Pallas, 1766)
Morcego-beija-flor (figura 5)

O tamanho do corpo varia entre 4 e 5cm, e o peso, entre 7 e 17g. Apresenta língua longa, extensível e rostró afilado, como adaptação ao hábito alimentar nectarívoro. Complementa a dieta com frutos e insetos. A espécie é encontrada em quase todos os estados brasileiros ocupando diversos ambientes, inclusive, áreas urbanas. Desempenha importante função nos ecossistemas, uma vez que participa da polinização de diversas plantas. (PERACCHI e ALBUQUERQUE, 1971; REDFORD e EISENBERG, 1992). Ocasional no Morro do Coco, tendo sido capturada em apenas duas expedições nas proximidades de bananeiras em floração.

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva



Sturnira lilium (E. Geoffroy, 1810)
Morcego-fruteiro (figura 6)

Apresenta folha nasal em forma de lança, uma característica da família Phyllostomidae, e um conjunto de verrugas no lábio inferior, em forma de “v”. A coloração varia de pardo a alaranjado, com uma mancha alaranjada escura na altura de cada ombro em machos. Porte médio, pesando entre 20 e 30g. Hábito alimentar frugívoro, com preferência por frutos de solanáceas, piperáceas e bromeliáceas, sendo considerado importante agente dispersor de sementes; também pode atuar como polinizador. (SILVA, 1994; MIKICH, 2002; REIS et al., 2006; CARVALHO et al., 2009). Registrada em 80% das expedições, é uma espécie comum no Morro do Coco.

Família Vespertilionidae



Histiotus velatus (I. Geoffroy, 1824)
Morcego-orelhudo (figura 7)

Apresenta orelhas compridas, largas e triangulares, maiores que a cabeça, e com uma ligação membranosa sobre a fronte. Encontrada em diversos estados brasileiros, adapta-se às mais variadas construções humanas, sendo uma das espécies sinantrópicas mais comuns no Rio Grande do Sul. Utiliza como abrigo, telhados, caixas de persianas, caixas de ar condicionado ou vãos entre edifícios. Hábito alimentar exclusivamente insetívoro, desempenhando importante papel no controle de populações de insetos (REDFORD e EISENBERG, 1992; PACHECO et al., 2008). Espécie registrada em apenas três expedições, mas não necessariamente incomum no Morro

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

do Coco. O baixo número de registros pode estar associado à seletividade do método de amostragem utilizado, o qual favorece a captura de morcegos que efetuam sobrevoos mais baixos, como os filostomídeos, que utilizam principalmente o sub-bosque para forragear (PEDRO e TADDEI, 1997).



Myotis nigricans (Schinz, 1821)
Morcego-borboleta-preto (figura 8)

Espécie de pequeno porte e coloração marrom escura. O corpo mede em torno de 4cm e a cauda 3cm, pesando entre 4 e 5g. Ocorre em quase todas as regiões do Brasil, ocupando diversas formações, inclusive áreas urbanas. De hábito alimentar exclusivamente insetívoro, contribui para o controle de populações de insetos. É uma espécie sinantrópica bastante comum no Rio Grande do Sul. (REDFORD e

EISENBERG, 1992; PACHECO et al., 2008). Embora capturada uma única vez no Morro do Coco, não deve ser considerada incomum, mas, provavelmente, subamostrada, em razão da seletividade do método de captura utilizado.

Família Molossidae



Molossus molossus (Pallas, 1766)
Morcego-de-cauda-grossa (figura 9)

Apresenta a cauda livre, ultrapassando a extremidade do uropatágio. Mede cerca de 10cm e pesa em torno de 20g. Tamanho corporal de machos maior que de fêmeas. A pelagem é curta e com aparência aveludada, de coloração variando do castanho escuro a enegrecido, mas alguns indivíduos apresentam uma coloração marrom-avermelhada. Hábitos alimentares insetívoros e atividades crepusculares. Usa, como abrigo, ocos de

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

árvores e forros de casas (REDFORD e EISENBERG, 1992; SILVA, 1994; REIS et al., 2006). Essa espécie foi registrada no forro de uma habitação humana, nas proximidades da área de estudo, juntamente com a espécie mencionada a seguir.



Molossus rufus (E. Geoffroy, 1805)
Morcego-de-cauda-grossa-grande
(figura 10)

Da mesma família de *M. molossus*, Molossidae, mas de maior porte, em comparação a outras espécies do gênero; atinge, em média, 13cm e 30g. A pelagem varia do castanho escuro ao enegrecido ou castanho-avermelhado. Também com hábito alimentar insetívoro, podendo compartilhar abrigos com *M. molossus* e *Eumops bonariensis* (SILVA, 1985; REDFORD e EISENBERG, 1992; SILVA,

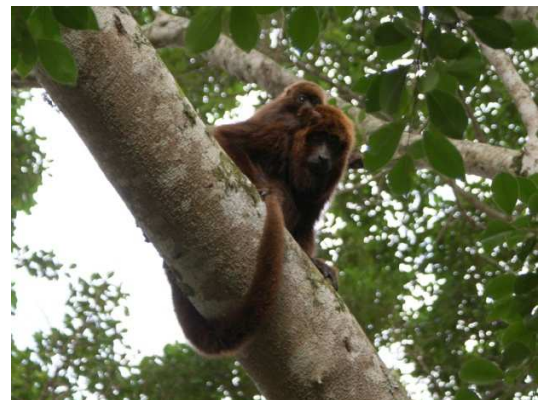
1994; REIS et al., 2006). Espécie encontrada em forro de habitação de um morador local.

Ordem Primates

Família Atelidae



Alouatta guariba (Humboldt, 1812)
Bugio-ruivo (Figura 11)



Alouatta guariba (Humboldt, 1812)
Bugio-ruivo (Figuras 12)

Primata cujos machos apresentam tamanho maior, podendo pesar 9kg, e

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

coloração ruiva (figura 11), enquanto as fêmeas têm coloração castanho ou marrom escura e atingem 7kg (figura 12). O osso hióide, na garganta, atua como um ressonador de sua vocalização característica. Forma grupos de dois a oito indivíduos sobre as árvores, embora existam alguns machos que vivem solitários; ocasionalmente, podem ser observados no solo. Alimentação baseada em folhas, frutos, partes florais, cascas e líquens (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Comuns e facilmente visualizados ou ouvidos quando vocalizam no Morro do Coco.

Ordem Carnivora

Família Canidae

Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766)
Graxaim-do-mato

Dimensões entre 60 e 70cm, e peso entre 4 a 11kg, aproximadamente. A pelagem varia do cinzento ao castanho, com faixa escura da nuca até a ponta da cauda; o peito e o ventre são claros. Possui hábitos noturnos e crepusculares, é solitário ou forma pequenos grupos. É

onívoro, incluindo vertebrados, invertebrados e frutos na dieta. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006) Comum no Morro do Coco e encontrado principalmente no interior da mata.

Família Procyonidae

Procyon cancrivorus
(G. [Baron] Cuvier, 1798)
Mão pelada

O comprimento do corpo varia entre 40 e 100cm e o peso, entre 2,5 e 10kg, sendo que os machos têm tamanho corporal maior do que as fêmeas. A pelagem é densa e curta, variando do marrom escuro ao grisalho (facilmente reconhecidos pela máscara preta em torno dos olhos). Hábito noturno e solitário, vivendo geralmente em habitats florestais próximos a recursos hídricos. Alimentação baseada, principalmente, em moluscos, insetos, peixes, caranguejos, anfíbios e frutos. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Espécie comum no Morro do Coco.

Família Mephitidae

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

Conepatus chinga (Molina, 1782)

Zorrilho

Animal de médio porte, que pode pesar até 2,5kg e medir 60cm, incluindo a cauda. A pelagem é preta com duas listras brancas que se estendem da cabeça até a base da cauda. Essa é volumosa e escura, podendo apresentar pelos brancos. Hábitos terrestres, crepusculares e noturnos, abrigando-se em tocas durante o dia. Alimentação com base em pequenos vertebrados e, ocasionalmente, frutos. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Comum no Morro do Coco.

Família Mustelidae

Lontra longicaudis (Olfers, 1818)

Lontra

De corpo alongado, pode atingir 50cm com a cauda; o peso varia entre 5 a 14kg, sendo que os indivíduos machos são maiores que as fêmeas. A pelagem é densa e de cor marrom escuro. Possui hábitos semi-aquáticos e excelente capacidade natatória. Atividade diurna e crepuscular,

alimentação baseada, principalmente, em peixes, crustáceos e moluscos, e ocasionalmente, em mamíferos e aves. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Comum no Morro do Coco.

Família Felidae

Puma yagouaroundi

(E. Geoffroy; Saint-Hilaire, 1803)

Gato-mourisco

O corpo é delgado e alongado, com a cauda bastante longa e patas relativamente curtas. Mede cerca de 105cm de comprimento e pesa de 2,6 a 5kg. A coloração é uniforme, apresentando três tipos básicos: marrom, cinza ou avermelhado. Hábito terrícola e diurno, vivendo solitariamente ou em pares. Alimentação baseada, principalmente, em pequenos vertebrados. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Espécie rara no Morro do Coco.

Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)

Jaguatirica

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

Felino de médio porte, cujo comprimento da cabeça e corpo varia entre 67 e 101,5cm. Os machos podem pesar 16kg e as fêmeas, 9kg. A coloração básica varia do cinza-amarelado pálido ou amarelo claro ao castanho-ocráceo, com diversas tonalidades intermediárias, e as manchas negras unem-se formando bandas longitudinais nas laterais do corpo. Ventralmente, a coloração é esbranquiçada (OLIVEIRA e CASSARO, 2005). Hábitos solitários, terrícolas e predominantemente noturnos. A dieta é constituída principalmente por pequenos vertebrados. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Raro no Morro do Coco.

Ordem Artiodactyla

Família Cervidae

Mazama sp.
Veado

Pertence ao grupo de cervídeos com chifres não ramificados. Pelagem em vários tons de castanho e peso variando de 8 até 30kg. São herbívoros cuja dieta inclui ampla variedade de frutos, flores, gramíneas, leguminosas, arbustos e ervas. Ocorre em ambientes florestais e

campestres. Em geral, com hábitos solitários, mas podem ser encontrados em casais. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006) Ocasionalmente encontrado no Morro do Coco.

Ordem Rodentia

Família Cricetidae



Akodon montensis (Thomas, 1913)
Rato-silvestre (figura 13)

Apresenta dimensão corpórea total média de 20cm, sendo o comprimento da cauda um pouco menor do que o do corpo. A coloração é marrom escura, mais clara no ventre e nas laterais do corpo, sendo a base dos pelos de um tom cinza-chumbo. Possui hábito terrícola, ocupando formações florestais, áreas abertas e campos ao longo da Mata Atlântica. É

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

considerada uma espécie generalista, pois se adapta a áreas degradadas. (CADEMARTORI et al., 2003; BONVICINO, 2008). Espécie comum no Morro do Coco, capturada em 60% das expedições.



Oligoryzomys nigripes (Olfers, 1818)
Rato-do-mato (figura 14)

A pelagem dorsal é marrom clara, a ventral, branco-acinzentada com banda peitoral alaranjada. As orelhas têm poucos pelos e a cauda é mais longa do que o comprimento cabeça-corpo. Roedor pequeno que pesa, em média, 24g. Habita principalmente ambientes florestais, mas pode ocorrer em áreas abertas, campos cultivados, bordas de florestas e bambuzais. Apresenta hábito noturno e regime alimentar frugívoro-granívoro (frutos, folhas, sementes de gramíneas e

insetos), colaborando, assim, para o controle populacional de insetos e para a manutenção da diversidade vegetal. (REDFORD e EISENBERG, 1992; FONSECA et al., 1996). Relativamente comum no Morro do Coco, tendo sido registrada em 30% das expedições.



Sooretamys angouya (Fisher, 1814)
Rato-silvestre (figura 15)

Espécie com dimensão corpórea média de 40cm e cauda maior que o comprimento do corpo. Apresenta coloração castanho escura, com pelos mais claros nas laterais e amarelados no ventre. Habita formações florestais da Mata Atlântica, sendo considerada como um bioindicador do grau de conservação de um ambiente, uma vez que não se adapta a áreas abertas e impactadas. (CADEMARTORI et al., 2003;

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

BONVICINO, 2008). Espécie comum no Morro do Coco, registrada em 60% das expedições.

Família Erethizontidae



Sphigurus villosus (F. Cuvier, 1823)
Porco-espinho ou Ouriço (figura 16)

Roedor de médio porte que chega a pesar 1,5kg. A pelagem ventral varia do amarelo-acinzentado ao marrom-acinzentado-claro; o dorso é cinza-amarelado coberto por pelos aculeiformes (espinhos). A cauda é nua na porção terminal e preênsil. De hábito arborícola, é mais ativo ao crepúsculo e à noite. Ocorre em ambientes florestais. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Comum no Morro do Coco e facilmente visualizado.

Família Caviidae



Hydrochoerus hydrochaeris
(Linnaeus, 1766)
Capivara (figura 17)

É o maior roedor vivo com até 65kg. A pelagem é longa e grossa, de coloração castanho-avermelhada a acinzentada nas partes superiores. Apresenta hábito semi-aquático e regime alimentar herbívoro. Excelente nadador, podendo permanecer submerso por vários minutos. Maior atividade à tarde e à noite. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Espécie comum no Morro do Coco e facilmente encontrada na orla do lago Guaíba.

Família Dasyproctidae

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

Dasyprocta azarae (Lichtenstein, 1823)
Cutia

Roedor de médio porte, que atinge até 50cm e pesa entre 1 a 2kg. A cor da pelagem é oliváceo-grisalha. Hábito terrícola e dependente de ambientes florestais. Alimentação baseada em frutos, sementes, raízes e várias plantas suculentas. Vive em pares e com atividade diurna e crepuscular. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). É ocasional no Morro do Coco.

Família Myocastoridae



Myocastor coypus (Molina, 1782)
Ratão-do-banhado (figura 18)

Roedor grande, de cauda relativamente curta e nua. A pelagem é densa e macia, adaptada à vida aquática. O

dorso é cinza-amarelado, tracejado por pelos pretos. Alimenta-se de gramíneas, raízes e plantas aquáticas, mas pode incluir na dieta mexilhões e gastrópodes. Vive em grupos familiares ou colônias hierárquicas. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Comum no Morro do Coco e encontrado principalmente nos banhados da porção leste.

Ordem Lagomorpha

Família Leporidae

Lepus europaeus (Pallas, 1778)
Lebre-européia

Possui médio porte, podendo pesar de 2 a 7kg. A pelagem varia do marrom-acinzentado ao amarelo com pelos negros. Alimenta-se de matéria vegetal. Hábitos solitários, crepusculares e noturnos. Encontrada em ambientes abertos ou fechados. (EISENBERG e REDFORD, 1999; EMMONS e FEER, 1999; REIS et al., 2006). Trata-se de uma espécie exótica e comum no Morro do Coco.

Considerações Finais

Na região Metropolitana de Porto Alegre, no período em que se desenvolve a

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

pesquisa, são raras as áreas onde estão representadas e preservadas as fitofisionomias que originalmente ocupavam a orla do Lago Guaíba e os morros graníticos, as quais fazem parte do conjunto de ecossistemas associados à Mata Atlântica no Estado, cujo tombamento, como patrimônio da humanidade, ocorreu em 1992 (MARCUIZZO et al., 1998). Juntamente com o Parque Estadual de Itapuã, o Morro São Pedro e o Morro Santana, o Morro do Coco constitui um dos últimos remanescentes florestais da região. Devido à expansão urbana desordenada e à concentração populacional elevada, a pressão sobre tais remanescentes vem se intensificando.

Considerando o contexto no qual está inserido e a diversidade mastofaunística que ainda preserva, sugerindo a manutenção de múltiplas interações tróficas e processos ecológicos fundamentais, o Morro do Coco é uma zona prioritária à conservação e um patrimônio inestimável.

Agradecimentos

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro concedido. Ao Fernando M. Ramos, pelas

belíssimas fotos e pelo auxílio em campo. A toda a equipe que colaborou em campo, em especial, à Aline Savaris, Cristiane M. Bueno, Cristiane M. Mendonça, Diógenes Machado, Marcel Tust, Roberta A. Rohr e Susana S. de Oliveira. Aos Irmãos Lassalistas, que nos acolheram e permitiram a realização da pesquisa em sua propriedade.

Referências

BOVINCINO, Cibele Rodrigues; OLIVEIRA, João Alves de; D'ANDREA, Paulo Sérgio. *Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos*. Rio de Janeiro: Organização Pan-americana da Saúde, 2008. 120 p.

CADEMARTORI, Cristina Vargas; MARQUES, Rosane Vera; PACHECO, Susi Missel. Contribuição ao conhecimento de roedores ocorrentes em florestas com araucárias. *Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia - UBEA/PUCRS*, n. 8, p. 23-30, 2003.

CARVALHO, Fernando; FÁBIAN, Marta Elena; MENDONÇA, Rodrigo A. Nota sobre o consumo de frutos de *Billbergia zebrina* (Bromeliaceae) por *Sturnira lilium* (Chiroptera, Phyllostomidae) no sul do Brasil. *Chiroptera Neotropical*, v. 15, n. 2, p. 482-486, 2009.

COSTA, Leonora P. et al. Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n. 1, p. 103-112, 2005.

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

- GOMES, Murilo N. et al. Áreas propícias para o ataque de morcegos hematófagos *Desmodus rotundus* em bovinos na região de São João de Boa Vista, estado de São Paulo. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 27, n. 7, p. 307-313, 2007.
- EISENBERG, John F.; REDFORD, Kent H. *Mammals of the Neotropics: the Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil*. Chicago: University of Chicago Press, 1999. 609 p.
- EMONS, Louise H.; FEER, François. *Neotropical rainforest mammals: a field guide*. 2 ed. Chicago: The University of Chicago, 1999. 307 p.
- FONSECA, Gustavo A. B. da; HERRMANN, Gisela; LEITE, Yuri L. R. Macrogeography of Brazilian mammals. In: EISENBERG, John F.; REDFORD, Kent H. (Org.). *Mammals of the Neotropics: the Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil*. Chicago: University of Chicago Press, 1999. p. 549-563.
- FONSECA, Gustavo A. B. et al. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Occasional Papers in Conservation Biology*, n. 4, p. 1-38, 1996.
- IUCN 2010. *IUCN Red List of Threatened Species*. Versão 2010.4. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 04 dez. 2010.
- LEWINSOHN, Thomas Michael; PRADO, Paulo Inácio. *Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento*. São Paulo: Contexto, 2004. 176 p.
- MARCUZZO, Sílvia; PAGEL, Sílvia Mara; CHIAPPETTI, Maria Isabel S. A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Rio Grande do Sul: situação atual, ações e perspectivas. Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, n. 11. São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1998. 60 p. Disponível em: <http://www.rbma.org.br/rbma/rbma_7_cadernos.asp>. Acesso em: 30 nov. 2010.
- MENEGAT, Rualdo (Coord.). *Atlas ambiental de Porto Alegre*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998. 228 p.
- MIKICH, Sandra B. A dieta dos morcegos frugívoros (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae) de um pequeno remanescente de Floresta Estacional Semidecidual do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 19, p. 239-249, 2002.
- OLIVEIRA, Tadeu Gomes de; CASSARO, Kátia. *Guia de Campo dos Felinos do Brasil*. São Paulo: Instituto Pró-Carnívoros; Fundação Parque Zoológico de São Paulo; Sociedade de Zoológicos do Brasil; Pró-Vida Brasil, 2005. 80 p.
- PACHECO, Susi Missel et al. Morcegos em áreas urbanas da Região Sul do Brasil. In: PACHECO, S. M.; MARQUES, R. V.; ESBÉRARD, C. E. L. (Org). *Morcegos no Brasil: Biologia, Sistemática, Ecologia e Conservação*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008. p. 415-425.
- PASSOS, Fernando et al. Frugivoria em morcegos (Mammalia: Chiroptera) no Parque Estadual de Intervales, sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, n. 3, v. 20, p. 511-517, 2003.
- PASSOS, Jordania G.; PASSAMANI, Marcelo. *Artibeus lituratus* (Chiroptera: Phyllostomidae): Biologia e dispersão de sementes no Parque do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Santa Teresa (ES). *Natureza Online*, n. 1, p. 1-6, 2003.
- PEDRO, Wagner André; TADDEI, Valdir. Taxonomic assemblage of bats from Panga Reserve, southeastern Brazil: abundance patterns and trophic relations in the

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

Phyllostomidae (Chiroptera). *Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão*, v. 6, p. 3-21, 1997.

PERACCHI, Adriano Lúcio; ALBUQUERQUE, S. T. Lista provisória dos quirópteros dos estados do Rio de Janeiro e Guanabara, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*, n. 31, p. 405-413, 1971.

REDFORD, Kent H.; EISENBERG, John F. *Mammals of the Neotropics: the Southern Cone: Chile, Argentina, Uruguay, Paraguay*. Chicago: University of Chicago Press, 1992. 430 p.

REIS, Nelio Roberto dos et al. *Mamíferos do Brasil*. Londrina: Nélio R. Reis, 2006. 437 p.

SILVA, Flávio. *Mamíferos Silvestres do Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1994. 245 p.

_____. *Guia para determinação de morcegos: Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985. 77 p.

WILSON, Don E.; REEDER, DeeAnn M. *Mammal species of the world: a taxonomic and geographic reference*. 3 ed. Baltimore: Johns Hopkins, 2005. 2142 p.

Imagens

Figura 1 - *Didelphis albiventris* (foto de Diana G. Dellagnese).

Figura 2 - *Artibeus fimbriatus* (foto de Fernando M. Ramos).

Figura 3 - *Artibeus lituratus* (foto de Fernando M. Ramos).

Figura 4 - *Desmodus rotundus* (foto de Fernando M. Ramos).

Figura 5 - *Glossophaga soricina* (foto de Fernando M. Ramos).

Figura 6 - *Sturnira lilium* (foto de Cristina V. Cademartori).

Figura 7 - *Histiotus velatus* (foto de Fernando M. Ramos).

Figura 8 - *Myotis nigricans* (foto de Fernando M. Ramos).

Figura 9 - *Molossus molossus* (foto de Fernando M. Ramos).

Figura 10 - *Molossus rufus* (foto de Rosane V. Marques).

Figura 11 - *Alouatta guariba*, indivíduo do sexo masculino (foto de Rosane V. Marques).

Figura 12 - *Alouatta guariba*, fêmea com filhote (foto de Fernando M. Ramos).

Figura 13 - *Akodon montensis* (foto de Cristina V. Cademartori).

Figura 14 - *Oligoryzomys nigripes* (foto de Cristina V. Cademartori).

Figura 15 - *Sooretamys angouya*, fêmea com filhotes (foto de Diana G. Dellagnese).

Figura 16 - *Sphigurus villosus* (foto de Fernando M. Ramos).

Lista comentada da mastofauna do Morro do Coco, RS: subsídio para a divulgação e conservação do patrimônio natural

Cristina Vargas Cademartori; Rosane Vera Marques; Daniel Paulo de Souza Pires; Tiago Corrales Cabral; Everton Conceição da Silveira; Camila Silveira de Lima; Diana Gonçalves Dellagnese; Alexandre Rodrigues da Silva

Figura 17 - *Hydrochoerus hydrochaeris* (foto de Rosane V. Marques).

Figura 18 - *Myocastor coypus* (foto de Fernando M. Ramos).

¹ Doutora em Biociências (Zoologia) pela PUCRS. Professora do PPGAIAM e do Curso de Ciências Biológicas do Unilasalle. Laboratório de Manejo de Fauna, Pós-Graduação e Pesquisa, UNILASALLE, Canoas, RS.

E-mail: cristinacademartori@unilasalle.edu.br

² Mestre em Biociências (Zoologia) pela PUCRS. Bióloga junto à Unidade de Assessoramento Ambiental da Divisão de Assessoramento Técnico (DAT) da Procuradoria Geral de Justiça (Ministério Público) do Rio Grande do Sul.

³ Bacharel em Ciências Biológicas (Unilasalle). Pesquisador e consultor ambiental. Mestrando em Biologia Animal (UFRGS). Laboratório de Manejo de Fauna, Pós-Graduação e Pesquisa, UNILASALLE, Canoas, RS.

⁴ Graduado em Ciências Biológicas-Licenciatura (Unilasalle). Mestrando em Impactos Ambientais em Áreas de Mineração (Unilasalle). Laboratório de Manejo de Fauna, Pós-Graduação e Pesquisa, UNILASALLE, Canoas, RS.

⁵ Bacharel em Ciências Biológicas (Unilasalle). Mestrando em Impactos Ambientais em Áreas de Mineração (Unilasalle). Pesquisador da Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC.

⁶ Graduada em Ciências Biológicas (Unilasalle). Mestranda em Biologia Animal (UFRGS). Bolsista CNPq.

⁷ Graduada em Ciências Biológicas (Unilasalle). Bolsista BIT CNPq. Laboratório de Manejo de Fauna, Pós-Graduação e Pesquisa, UNILASALLE, Canoas, RS.

⁸ Graduação em andamento em Ciências Biológicas (Unilasalle). Pesquisador voluntário (Unilasalle). Laboratório de Manejo de Fauna, Pós-Graduação e Pesquisa, UNILASALLE, Canoas, RS.